



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O trabalho filológico de crítica textual da obra Peregrinatio Aetheriae ou Itinerarium Egeriae
<b>Autor</b>	LUCIANA MALACARNE
<b>Orientador</b>	MARIA CRISTINA DA SILVA MARTINS

A presente pesquisa, amparada por Bolsa de Iniciação Científica (BIC) da FAPERGS, está ligada à pesquisa desenvolvida pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina da Silva Martins que culminará na primeira edição crítica brasileira da obra latina medieval *Itinerário de Egéria* ou *Peregrinação de Etéria*, conforme está detalhadamente explicitado nos objetivos de "O trabalho filológico de crítica textual da obra *Peregrinatio Aetheriae* ou *Itinerarium Egeriae*", informações que estão disponíveis no currículo da pesquisadora ou na página eletrônica da Propesq.

Tendo-se em mãos uma cópia do manuscrito único da obra, datado do século XI e descoberto no final do século XIX, em Monte Cassino (Itália), e um total de doze importantes edições críticas europeias modernas, iniciou-se, em agosto de 2012, a fase de preparação da edição crítica denominada *collatio codicum*, ou seja, a comparação dos diversos códices ou edições já existentes. Esse trabalho de comparação das diversas edições críticas entre si e delas em relação ao manuscrito único tem por objetivo o estabelecimento ou fixação de um texto latino próprio, fundamental para a edição crítica que está sendo proposta. As edições críticas analisadas pertencem aos seguintes autores: G. Gamurrini, que também é o descobridor do manuscrito (1887 e 1888); P. Geyer (1898); W. Heraeus (1908); H. Pétré (1948); E. Franceschini e R. Weber (1958); O. Prinz (1960); A. Arce (1980); P. Maraval (1982); S. Janeras (1986); N. Natalucci (1991); A. Mariano e A. Nascimento (1998).

O trabalho da bolsista consistiu, até o momento presente, em sua participação na análise das divergências entre as diversas edições críticas com respeito ao estabelecimento do texto latino. Tais divergências entre os editores foram comparadas entre si e confrontadas com o que está registrado no manuscrito. A fim de poder realizar a leitura direta do manuscrito, ademais, foi necessário fazer o estudo da escritura beneventana, o tipo de escrita medieval em que o manuscrito foi redigido, na medida em que ela apresenta diversas particularidades, tais como abreviaturas, ligaduras e formas próprias de grafar cada letra. Assim, a leitura completa e satisfatória do manuscrito não teria sido possível sem o auxílio do livro especializado *The Beneventan Script*, de E. A. Loew (Oxford: Oxford, 1909). É importante ressaltar que a leitura cuidadosa do manuscrito possibilitou descobrir que, pelo menos em relação a três palavras do manuscrito, *todas* as edições críticas analisadas parecem tê-lo interpretado erroneamente.

A partir dessa análise comparativa entre as edições e o manuscrito, a bolsista também participou da elaboração das notas de edição crítica, as quais apontam as divergências encontradas e, quando necessário, fornecem mais explicações sobre elas. Tais notas constarão na edição crítica publicada, na forma de notas de rodapé, abaixo do texto latino estabelecido.

O trabalho de pesquisa realizado durante o período da BIC, portanto, foi este: participar da leitura da parte do texto latino e das notas de edição crítica de todas as doze edições e da elaboração das notas da edição crítica a ser publicada pela professora orientadora, sendo que o texto completo exigiu a criação de 613 notas.